



**Centro Universitário de Brasília  
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

**Bruno Amadeus Sales Marinho de Sousa**

**Análise do processo de derivação de substantivos presentes em  
notícias esportivas do Jornal Correio Braziliense**

Brasília  
2014

**Bruno Amadeus Sales Marinho de Sousa**

**Análise do processo de derivação de substantivos presentes em  
notícias esportivas do Jornal Correio Braziliense**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em revisão de textos.

Orientador: Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva

Brasília  
2014

**Bruno Amadeus Sales Marinho de Sousa**

**Análise do processo de derivação de substantivos presentes em  
notícias esportivas do Jornal Correio Braziliense**

Trabalho apresentado ao Centro  
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)  
como pré-requisito para a obtenção de  
Certificado de Conclusão de Curso de  
Pós-graduação *Lato Sensu*...

Orientador: Profa. Dra. Edineide dos  
Santos Silva

Brasília, 01 de Julho de 2014.

*Dedico à minha família, amigos,  
professores e ex-professores pelo  
incentivo, estímulo e apoio na construção  
deste trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço em primeiro lugar à minha família, especialmente ao meu pai, Amadeus, minha mãe, Valéria e meus irmãos Bianca, Breno e Déborah pelo apoio dado para que pudesse alcançar mais essa conquista; muito particularmente agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva pelo compromisso, pelo conhecimento e dedicação para com a minha pesquisa; ao Proa. Dr. José João de Carvalho que sempre acreditou em mim para que desenvolvesse um trabalho voltado aos estudos linguísticos.*

`` Em Gramática se chama derivação, querendo dizer que uma palavra sai de outra, ou deriva de outra. Neste processo de derivação há umas certas palavrinhas sem sentido próprio, que possuem uma função muito importante. São os **Prefixos e Sufixos**. Os prefixos grudam-se no começo da palavra e os sufixos grudam-se no fim. Estes constituem verdadeiros rabinhos, que por si nada dizem, mas que, pregados a outras palavras, servem para dar-lhes uma forma nova e um sentido novo. ''

(MONTEIRO LOBATO, 2004, p. 38)

## RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de estudar o processo de derivação na formação de substantivos da Língua Portuguesa e explicar como esse processo morfológico se relaciona como o gênero textual. Nesta pesquisa, de caráter qualitativo, escolhemos o gênero textual notícia esportiva, arrolada do jornal Correio Braziliense, a fim de servir-nos como fonte de coleta dos substantivos. Para este estudo, temos como base teórica autores como Carvalho (2009), Basilio (2000), Peter (2010), Câmara Jr. (2009), Kochê; Boff e Marinello (2010), Marcuschi (2005), Laroca (2001), Neto (2013), Oliveira (2010), Athayde (2012) entre outros.

Palavras-chave: **Morfologia. Derivação. Substantivo. Gênero textual. Notícia esportiva.**

## **ABSTRACT**

This paper aims to study the process of derivation in the formation of nouns in Portuguese language and it tries to explain how the morphologic process keeps a relation with the textual genre. In this qualitative character research, we chose a sport news of the newspaper Correio Braziliense to serve us as a source of collection of words. For this study we will have as theoretical basis authors as: Carvalho (2009), Basilio (2000), Peter (2010), Câmara Jr. (2009), Kochë; Boff; Marinello (2010), Marcuschi (2005), Laroca (2001), Neto (2013), Oliveira (2010), Athayde (2012) among others.

Keywords: **Morphology. Derivation. Noun. Textual Genre. Sport News.**



## SUMÁRIO

1.Introdução.....	9
2.1 O que é Morfologia.....	11
2.1.1 Morfologia Flexional e Morfologia Lexical.....	12
2.1.2 Morfologia Flexional.....	12
2.1.3 Morfologia Lexical.....	13
3.1 O Conceito de Palavra.....	15
4.1 A Palavra e sua Estrutura.....	16
4.2 Radical.....	17
4.3 Vogal Temática.....	17
5.1 Formações Neológicas.....	18
6.1 Formas Livres, Formas Presas e Formas Dependentes.....	19
7.1 Morfe, Morfema e Alomorfe.....	20
8.1 As Gramáticas Normativas.....	22
9.1 Os Processos Gerais de Formação.....	22
9.2 Derivação.....	23
9.3 Derivação Prefixal.....	24
9.4 Derivação Sufixal.....	25
9.5 Derivação Parassintética.....	26
9.6 Derivação Imprópria.....	26
10.1 Composição.....	27
10.2 Composição por Bases Presas.....	28
11.1 Abreviação ou Truncção Vocabular.....	28
12.1 Gêneros Textuais.....	28
13.1 Tipos Textuais.....	30
14.1 Gêneros Notícia Esportiva.....	31
15.1 O Papel do Revisor.....	33
16.1 Análise de Dados.....	37
16.2 Apreciação sobre os Substantivos Analisados.....	47
17.1 Capítulo Metodológico.....	51
18.1 Questionário.....	54
19.1 Considerações Finais.....	55

REFERÊNCIAS..... 58

ANEXOS..... 60

## 1. Introdução

Neste trabalho, procuramos expor os principais processos de formação de palavras a fim de sedimentar a análise qualitativa dos substantivos constituídos por derivação presentes no gênero textual notícia esportiva.

O presente estudo se justifica pelo ímpeto de explicitar como a morfologia e todas as suas estruturas mantêm relação de sincronia com os gêneros textuais. Como pode um conjunto de vocábulos adequado em uma ordem lógica manter concordância e contribuir no(s) sentido(s) de um texto? Este questionamento norteia todo o decorrer de nossa pesquisa.

O referencial teórico possui um aparato de informações sobre o tema proposto e, com base nos teóricos usados para constituí-lo, deixamos de modo claro as explicações acerca de: conceito de morfologia e suas variações, conceito de palavra e seus principais processos de formação (derivação e composição). Mais à frente, discorreremos sobre os principais conceitos de gênero e tipo textual para, logo depois, construirmos a relação entre substantivos formados por derivação e gênero textual notícia esportiva.

O gênero selecionado como fonte de dados deste trabalho é de cunho esportivo e foi retirado do caderno de notícias esportivas do Jornal Correio Braziliense do dia 02 de abril de 2011 (p. 6). À medida que o estudo se desenvolve, fica mais explícita a influência que a morfologia exerce sobre o gênero e, assim, notamos como as palavras se conectam e dão sentido ao texto esportivo, como os afixos são importantes no momento em que se desenvolve a construção das palavras e, conseqüentemente, dos textos, como o autor utiliza as palavras para expressar ao leitor, por exemplo, a ideia de como o jogo aconteceu e qual foi o melhor time da partida.

O capítulo metodológico esclarece a maneira na qual o trabalho foi construído, desde a natureza da pesquisa até como são analisados os dados coletados. A partir do capítulo metodológico, notamos que este estudo se trata de uma pesquisa de caráter qualitativo, porque o foco está no fenômeno que observamos. Como já foi mencionado, a pesquisa qualitativa em questão tem como principal objetivo interpretar a derivação como processo de formação de palavras na Língua Portuguesa, bem como tecer a ponte entre morfologia e gênero textual. Assim, dos textos usados como fonte de material para análise de dados, retiramos

vinte palavras, especificamente substantivos, e discorreremos a respeito do processo de derivação neles encontrados.

Nesse sentido, faz-se necessário agora tratarmos sobre a construção morfológica das palavras de uma maneira mais específica. A respeito disso, debatemos no capítulo teórico a seguir.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 O que é morfologia?

Linguisticamente, a Morfologia é o estudo da formação e classe das palavras, em que a palavra é a unidade máxima de análise. Quando falamos em Morfologia, consideramos que as palavras podem sofrer mudanças de classes gramaticais de acordo com as suas respectivas posições em um contexto.

Laroca (2001) diz que, em termos históricos, a Morfologia, com a função de designar o estudo das formas das palavras de um idioma, era desconhecida pelos gramáticos greco-latinos. A Gramática Clássica era dividida em três partes: flexão, derivação e sintaxe. O termo que se opunha à sintaxe era a flexão, a derivação ficava em segundo plano. Mesmo sendo consideradas como estruturas indivisíveis na gramática clássica, as palavras apresentavam algumas variações consideradas acidentais e intrínsecas em seus diferentes paradigmas. A partir desse conceito surge a expressão “Palavra-e-Paradigma”, espelhando-se em uma gramática com base filosófica e que classificava as palavras de acordo com suas variações.

Morfologia, segundo o mini dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (2001), significa: Descrição da forma. *Ling.* O estudo da estrutura e formação das palavras. Inicialmente, morfologia era o termo usado para se referir às ciências da natureza, botânica e geologia. De acordo com Laroca (2001), somente por volta de 1860, a palavra morfologia foi utilizada como termo lingüístico e englobava a flexão e a derivação. O modelo evolucionista de Darwin, do qual se acredita que os seres existentes na terra não são imutáveis, influenciou o uso dessa expressão.

Os estudiosos da Língua daquela época buscavam descobrir e entender a origem da linguagem por meio do estudo da evolução das palavras, no mesmo paralelo, uma busca pelos estudos da formação das palavras levando em conta as formas mínimas como o seu elemento de origem. Descobriu-se, em seguida, o Sânscrito (antiga língua sagrada da Índia), no qual foi descoberto pelos lingüistas que, ao contrário da gramática greco-romana, esse idioma reconhecia estruturas como raízes e afixos.

Muitas questões surgem quando tratamos das relações entre morfologia e sintaxe; chega ao ponto de alguns estudiosos privilegiarem tais relações e optarem

pela expressão morfossintaxe. Todavia, ambas as matérias não são isoladas das demais. Laroca (2001, p.14) esclarece essa questão dizendo:

“Nenhuma parte de uma língua pode ser descrita adequadamente sem referência a todas as outras partes. Tal princípio significa que a fonêmica, a morfologia e a sintaxe de uma língua não podem ser descrita sem referência umas às outras”.

### **2.1.1 Morfologia flexional e Morfologia lexical**

A morfologia pode se dividir em dois ramos: *flexional* e *lexical*, ainda que, segundo Laroca (2001, p.14) qualquer diferença que aconteça entre esses dois tipos de morfologia seja apenas questão de grau. Do ponto de vista de Petter (2010, p.69), a diferença básica entre morfologia flexional e lexical é que na flexional se faz um estudo sobre as estruturas morfológicas que apresentam informações gramaticais, e na lexical é estudado o mecanismo por meio do qual se formam palavras.

### **2.1.2 Morfologia Flexional**

Morfologia flexional, também conhecida como morfologia gramatical, tem como objeto de estudo as diferentes formas de uma palavra, que Laroca (2001) chama de paradigma flexional. De acordo com o conceito de Petter (2010, p.69), a morfologia flexional tem como aparato base para o processo de formação de palavras a flexão. Flexão é uma variação de caráter morfossintático; uma exigência da concordância verbal ou nominal imposta pela própria natureza da frase.

Ex.: *Antigamente fazíamos longas viagens.*

Nesse caso temos uma clara relação de dependência com o vocábulo *fazíamos* que nos leva a observar que temos uma ação de concordância com o pronome de primeira pessoa *nós* que se encontra elíptico na oração, observa-se também uma relação sintagmática entre o advérbio *antigamente* e o emprego do pretérito perfeito do indicativo.

Um paradigma é constituído de um grupo de formas relacionadas flexionalmente com uma raiz comum como segue no exemplo de Laroca (2001, p.15):

FAZER	LONGO	VIAGEM
fazia	longo	viagem
fazias	longa	viagens
fazia	longos	
fazíamos	longas	
fazíeis		
faziam		

Para Petter (2010, p.70), ao acrescentar morfemas derivacionais às palavras pode-se ter como resultado a mudança de classe gramatical, por outro lado, morfemas flexionais preservam as palavras com suas mesmas classes, ou seja, pode-se encontrar o acréscimo de desinências de gênero, número etc., mas a sua disposição morfológica é mantida.

### 2.1.3 Morfologia lexical

Já em morfologia lexical, Laroca (2001, p.15) lida com as palavras numa perspectiva estrutural, seus processos de formação e relações entre diferentes paradigmas. Se observarmos os exemplos citados por Laroca (2001, p.16) *jogar/jogador* e *belo/beleza*, veremos que o vocábulo *jogador* possui uma relação derivacional com *jogar*, por meio do sufixo derivacional *-dor*; da mesma maneira podemos analisar *beleza* que é derivada de *belo* por meio do sufixo derivacional *-eza*.

As formas *comprar* e *comprador*, *claro* e *clareza* são expressões pertencentes a paradigmas distintos, veja o exemplo a seguir:

COMPRAR			COMPRADOR
(verbo)			(substantivo)
compro	comprava	comprasse	comprador
compras	compravas	comprasses	compradores
compra	comprava	comprasse	compradora
...	...	...	compradoras

CLARO	CLAREZA
(adjetivo)	(substantivo)
claro	clareza
clara	clarezas
claros	...
claras	...

### **A) Obrigatoriedade (e consequente previsibilidade)**

Exemplo: Antigamente nós dançá\_\_\_ n\_\_\_ velh\_\_\_ clube de noss\_\_\_ cidade.

As flexões exigidas sintaticamente nesse contexto são bastante claras: dançávamos, no, velho, nossa. Laroca (2001), embasada em Mattoso Câmara, fundamentado nesses aspectos de flexão, assegura que grau não é flexão, e sim uma possível derivação para os adjetivos e substantivos. Por razões opcionais e semântico-estilísticas que poderíamos variar os vocábulos *velhos* e *cidade* para *velhíssimo* e *cidadezinha*.

“Antigamente nós dançávamos no velhíssimo clube de nossa cidadezinha.”

### **B) Generalidade (produtividade vs. semiprodutividade )**

De acordo com Laroca (2001) a expressão flexional é geral quanto à aplicabilidade, ou seja, a flexão de plural (ou desinência de plural) é aplicada de maneira natural e automática aos nomes, artigos, adjetivos, pronomes possessivos, demonstrativos para concordar com nomes substantivos no plural.

Ex.: Aquelas boas e brilhantes modelos brasileiras.

Observando por outro panorama, pode ser que haja alguns conflitos quanto à aplicabilidade da expressão lexical derivacional levando em conta que podemos ter problemas com a extensão dos sentidos dos vocábulos, como por exemplo:



certo-certeza

certo-certidão

Se tomarmos como base o substantivo primitivo *certo* veremos que tal vocábulo deu origem às duas derivações (certeza e certidão), mas o acréscimo do sufixo *-idão* deu origem à uma palavra diferente de certeza, ou seja, *certeza* (substantivo abstrato), segundo Aurélio (2001), exprime qualidade de certo e *certidão*, segundo a mesma fonte, significa: “documento em que se reproduzem peças processuais ou se certificam atos e fatos.”

### C) Estabilidade semântica

Conforme Laroca (2001) a flexão possui estabilidade semântica: o plural, por exemplo, é sempre plural, “mais de um”: bois, flores, livros. Na derivação, como já vimos, podem ocorrer extensões de sentido como, por exemplo:

redigir / redação; correr / corredor

### 3.1 O conceito de palavra

Conforme Basilio (2000, p.5), palavras são elementos que dispomos permanentemente para formar enunciados. Carvalho (2009, p.11) cita Câmara Jr. como o introdutor do conceito de formas dependentes na língua e considera como palavras os substantivos, adjetivos, advérbios e verbos.

Basilio (2000, p.11) também define palavra como sendo qualquer sequência de caracteres que ocorra entre espaço ou sinal de pontuação com uma ordem de sons formando uma palavra com sentido na língua.

Fazemos sempre o uso das palavras sem pensar muito nelas e às vezes nem percebemos que vários desses vocábulos não faziam parte do nosso léxico, mas na exata hora em que precisamos, ele simplesmente apareceu. Acontece da mesma maneira quando estamos lendo algo escrito por outras pessoas, que da mesma maneira usou palavras que não faziam parte do nosso vocabulário, mas interpretamos sem a menor dificuldade. Basilio (2000, p.5) cita como exemplo o sufixo **mente** adicionado à palavra **sinuoso** que gerou o advérbio **sinuosamente**.

Devemos nos atentar aos neologismos porque nem sempre podem ser usados em discursos formais. O processo de formação de palavras é tido como simples, porém esconde mistérios difíceis de explicar, um dos mistérios é o da aceitação ou não de alguns vocábulos.

De acordo com Basilio (2000, p.6), aceitamos tranquilamente as palavras como **convencional** e **religioso**, mas por que não as usamos invertendo os seus afixos (sufixos) uma com a outra?

Ex.: **convencioso** / **religional**

Vários artigos têm sido escritos para tentar explicar esse fenômeno e para determinar quais as condições que permitem ou proíbem o uso dessas estruturas.

A autora ressalta também a seguinte questão:

Por que não temos uma palavra para cada classe gramatical?

Segundo Basílio (2000, p.10), em vez de termos palavras derivadas como viável / viabilidade e fazer / desfazer poderíamos ter diferentes termos como querer / vontade, bonito / beleza etc.

Então, para cada mudança de classe ou acréscimo semântico deveríamos fazer uso de palavras diferentes, porém isso multiplicaria a quantidade de vocábulos existentes na língua e isso tornaria a sua comunicação menos eficiente.

À medida que vamos nos tornando fluentes em um idioma, percebemos que os vocábulos são aceitos ou não por um processo chamado arbitrariedade. Segundo este processo, não cabe a um falante de um dado idioma a responsabilidade de formar e lançar na língua uma determinada palavra, mas sim a um grupo de falantes. Ou seja, se uma pessoa comum inventa uma nova palavra e a fala em um diálogo qualquer, dificilmente esse neologismo será aceito, mas, a partir do momento em que um grupo de falantes passa a usar essa estrutura, provavelmente acontecerá uma dicionarização desse vocábulo.

#### 4.1 A palavra e sua estrutura

A palavra é um elemento reconhecido facilmente, mas não tão fácil de definir, isto é, levando em consideração a língua falada porque quando falamos não fazemos pausas entre uma palavra e outra.

A análise gramatical considerava anteriormente a palavra como a menor unidade de análise gramatical, ou seja, eram indivisíveis, mas apresentavam suas variações. Então, na medida em que podemos formar palavras, vamos percebendo que elas podem ser constituídas por mais de um elemento. Seguindo os exemplos de Basilio (2000, p.13), é possível acontecer a existência de palavras monomorfêmicas (Ex.: *boi, sal, mar*), porém há aquelas que se constituem por outros elementos: (Ex.: *in-feliz; oral-idade; guarda-chuva*).

## 4.2 Radical

Radical é, segundo Bechara (2004, p.494), o núcleo no qual podemos encontrar o significado das palavras. Para Basilio (2000, p.21), é a parte do verbo ou substantivo que exprime a idéia geral da palavra, ou seja, seu significado é o mesmo sem o prefixo ou sufixo, é a parte do vocábulo que não apresenta variações.

## 4.3 Vogal temática

De acordo com a ideia de Bechara (2004, p.495), a vogal temática possui função de classificação, pelo fato de distinguir os nomes e verbos dentro de grupos ou classes conhecidas por grupos nominais (casa / livro / pente) e grupos verbais mais conhecidos por conjugações. Por isso, a partir desse conceito, seguimos o exemplo de Bechara (2004, p.496) e afirmamos que trabalha-á-sse-mos é um verbo de 1ª conjugação, escrev-ê-sse-mos é um verbo de 2ª conjugação e part-í-sse-mos é um verbo de 3ª conjugação.

### **Vogal temática verbal:**

A - para os verbos da 1ª conjugação trabalh**Ar**

E - para os verbos da 2ª conjugação escrev**Er**

I - para os verbos da 3ª conjugação part**Ir**

### **Vogal temática nominal:**

A - cas**A**

O - livr**O**

E – pent**E**

Entretanto, tanto para verbos, quanto para nomes, há formas atemáticas:

Pres. do subj. - cant - **e** - para a 1ª conjugação

vend - **a** - para a 2ª conjugação

part - **a** - para a 3ª conjugação

Nomes terminados por vogal tônica:

pé, rapé, sofá, caju, saci, cipó e outros

## **5.1 Formações neológicas**

Conforme a proposta apresentada por Basilio (2000), o repertório linguístico de todas as línguas vivas é renovado a todo tempo. Na medida em que algumas palavras na língua se tornam arcaicas e caem em desuso, outras são criadas pelos falantes de uma esfera linguística, sendo assim o processo de criação de novas palavras é chamado de *neologia*, e o fenômeno resultante desse processo denomina-se *neologismo*. A língua, como qualquer sistema comum, tem as suas regras de economia e construção.

As regras de construção são determinadas a partir da observação do padrão morfológico característico do nosso idioma e que nos transparece facilmente que determinada palavra não é pertencente à nossa língua, ou seja, todos os estrangeirismos têm que se adaptar aos padrões da língua portuguesa para passar a fazer parte do nosso idioma, como segue o exemplo de Basilio (2000, p. 05).

Ex. : stand – estande  
 strogonoff – estrogonofe  
 cocktail – coquetel  
 club - clube

Segundo Carvalho (1984, p.31), Camões, o autor de Os Lusíadas, é responsável por criar vários neologismos. Foi ele quem deu caráter lexical à língua portuguesa e ajudou a enriquecê-la no século XV. Temos hoje expressões criadas por Camões e que ainda fazem parte do nosso repertório lingüístico.

Ex. : mundo, estupendo, crepitante, láctea, inopinado, indômito etc.

Antigamente, os gramáticos consideravam os neologismos como vício de linguagem juntamente com os barbarismos, solecismos e arcaísmos devido ao fato de a língua ser considerada um elemento imutável.

Carvalho (1984, p.32) diz que Monteiro Lobato foi um escritor contra esta definição, e em seu livro Emília no País da Gramática comentou:

“Em matéria de palavra, muita novidade é um defeito tão grande quanto à velhice. O neologismo tem de envelhecer um bocado para residir na língua portuguesa”.

Trecho do livro Emília no País da Gramática: “Se numa língua nunca houver neologismos, essa língua não aumenta. Assim como há sempre crianças novas no mundo, na língua, uma contínua entrada de neologismos.”

O neologismo faz parte do mecanismo de renovação e mutação de qualquer língua.

## **6.1 Formas Livres, Formas Presas e Formas Dependentes**

### **Formas livres**

As formas livres, segundo Basilio (2009, p.17), podem constituir, de forma isolada, um enunciado suficiente para a informação, sendo assim classificada como forma livre mínima. Em outras palavras, é o morfema que, por si só, pode constituir

uma palavra. Nesse pensamento, podemos citar como exemplo de forma livre mínima o vocábulo *leal*, pois é indivisível e mesmo assim possui um significado próprio, mas essa não é a única ocorrência de forma livre. Temos também vocábulos com duas formas livres mínimas como: *beija-flor* e vocábulos com uma forma livre e uma presa como em: *lealdade*, *infeliz*, etc.

## **Formas presas**

Fundamentado em Macambira (2001, p.26), posso afirmar que as formas presas são as estruturas que não são suficientes para darem sentido a um enunciado, ou seja, é o morfema que, por si só, não pode constituir uma palavra, sendo necessária outra estrutura para dar um sentido à palavra. Como exemplo de formas presas são os afixos (*-dade* e *in-*) que se prendem às formas livres *leal* e *feliz* em *lealdade* e *infeliz*.

## **Formas dependentes**

Com base em Câmara Jr. (1970, p.60), podemos citar as formas dependentes como estruturas que não são livres porque sozinhas, não formam um enunciado, e não podem ser classificadas como presas porque podem ser separadas como vocábulos formais. Segue a seguir o exemplo:

- o irmão / o meu irmão / o meu bom irmão
- diga-me / não me diga / que não me diga
- preciso de dinheiro / preciso de muito dinheiro
- um menino que vi / um menino que ontem mesmo eu vi
- dizem que virás / dizem que nunca mais virás

## **7.1 Morfe, morfema e alomorfe**

### **Morfe**

De acordo com Correia & Lemos (2005, p.32), a ideia de morfe está na parte mínima de significado recorrente que representa um morfema. Seguindo o conceito

de Laroca (2001, p.33), morfe é o segmento mínimo com significado recorrente e que representa um dado do morfema. Com base no exemplo das autoras, podemos expor da seguinte forma:

Quadro 1: morfe e morfema

Item lexical	Morfe	Morfema
pedras	-s	plural
cantas	-s	2ª pes. sing.

Fonte: produzido pelo autor

### **Morfema**

Segundo Bechara (2004), é a unidade mínima dotada de significação que integra a palavra. Seguindo o exemplo de Bechara (2004, p.494), a palavra *lindas* e *ricas* têm seus significados representados pelos radicais *lind-* e *ric-* respectivamente. A idéia de feminino está agregada no sufixo *-a* e a marca de plural é sinalizada pela desinência de plural *-s*.

Desse modo, concluímos que nos exemplos as palavras foram representadas por dois tipos distintos de morfemas: a estrutura que nos dá a idéia do significado é tratada como morfema lexical, e a que expõe o significado gramatical é chamada de morfema gramatical ou interno.

### **Alomorfe**

Também conhecido por morfema latente, o alomorfe, como citado na obra de Correia & Lemos (2005, p.34), é a possibilidade de um morfema ser representado por mais de um morfe. Em outras palavras, o alomorfe é um morfe que configura o mesmo morfema em diferentes contextos e geralmente obedecem a uma condição fonológica. Vejamos os exemplos de Correia & Lemos (2005):

Quadro 2: alomorfes

Item lexical	Plural	Alomorfe
livro	livros	-s
flor	flores	-es

Fonte: produzido pelo autor

## 8.1 As gramáticas normativas

A proposta seguinte, de Bechara (2004 p.14), diz que a gramática normativa não é uma matéria com propósito científico, mas sim, pedagógico para citar as ações recomendadas como modelos com o intuito de que essas ações sejam empregadas em situações especiais do convívio social. Para Basilio (2000) muito se preocupa em relação ao processo de formação de palavras, na maioria das vezes é tratada apenas a enumeração de processos e a listagem de exemplos.

O principal problema em relação ao processo de formação de palavras é que podemos encontrar na língua formações regulares e cristalizadas ao mesmo tempo como seguem os exemplos de Basilio (2000, p.29).

Ex 1. : **Vencedor** é usado normalmente àquele que vence ou venceu algo, é o caso da formação regular.

Ex 2. : **Impressão** além de ser usado como uma variação verbal da base **imprimir** é expressa também com a idéia de aparência: Tenho a **impressão** de ter passado por aqui anteriormente.

## 9.1 Os processos gerais de formação

Para Petter (2010 p.71), existem dois processos principais de formação de palavras, são eles: composição e derivação. Segundo a autora, derivação é o processo mais usado para chegarmos a novos itens lexicais.

Bechara (2004 p.506), por seu turno, afirma que de todos os processos para renovação lexical, os que merecem uma atenção especial em relação à gramática são: composição e derivação, devido ao fato de executarem a revitalização lexical de uma maneira regular e sistemática.



Basilio (2000, p.28) exemplifica o processo de derivação como a junção de um afixo (prefixo ou sufixo) a uma base que é a forma original da palavra. Podemos afirmar que uma palavra é derivada quando é constituída por uma base + afixo.

Ex.:	<b>base + afixo</b>		<b>derivado</b>
	retrato + ista	→	retratista
	lavar + vel	→	lavável
	pré + dispor	→	predispor

O processo de composição, de acordo com Basilio (2000, p.29) se resume à junção de bases para formar uma palavra, sendo que cada uma tem seu papel definido pela sua estrutura.

Em compostos regidos por substantivo + substantivo o primeiro funciona como o núcleo da construção e o segundo como o elemento caracterizador.

Ex.:	<b>SUBST + SUBST</b>		<b>COMPOSTO</b>
	sofá + cama	→	sofá-cama
	peixe + espada	→	peixe-espada
	couve-flor	→	couve-flor

### 9.1.2 Derivação

Conforme Bechara (2004 p.509), a derivação se resume na formação de palavras por intermédio de outra palavra chamada de primitiva. Os afixos apresentam funções que delimitam a possibilidade de usos e significados das palavras que serão formadas pelo processo de derivação e os vocábulos derivados se formam a partir de radicais latinos em vez dos de tipo português quando este sofreu a evolução própria da história da língua como seguem os exemplos de

Bechara (2004, p.509): *áureo* (e não *ouro*); *capilar* (e não *cabelo*); *aurículo* (e não *orelha*).

Já Correia & Lemos (2005 p.24), em *Inovação Lexical em Português*, dizem que a derivação é o processo mais frequente tanto para a língua portuguesa quanto para línguas românicas. As autoras completam dizendo que o processo de derivação é de natureza pouco distinta e exemplifica. “Por um lado, temos a derivação afixal, que é a mais típica de todas, mas, por outro, temos a chamada derivação imprópria ou conversão, em que não intervêm quaisquer afixos, e a derivação regressiva.”

De acordo com Correia & Lemos (2005 p.28), os afixos se dividem, em português, em prefixos – antes do radical e sufixos, depois do radical. Daí a divisão em derivação prefixal e sufixal. As autoras, em outro ponto interessante em relação à derivação, citam que alguns autores consideram a existência de circunfixos (afixos descontínuos), que poderiam explicar o processo de derivação parassintética.

### 9.1.3 Derivação prefixal

Adotamos o conceito de derivação prefixal de Correia & Lemos (2005 p.30) que diz que se este possui as seguintes características:

- Acontece sempre à esquerda da base;
- Corresponde com certa frequência a antigas preposições e advérbios latinos e gregos;
- Possui um conteúdo semântico menos gramatical e, conseqüentemente, é percebido com mais facilidade que o sufixo, o que acarreta, às vezes, em certa dificuldade para discernir prefixos e elementos de composição. Trata-se de um processo indutivo na língua portuguesa, quando se une à base, o prefixo agrega-lhe diversos significados.

Ocorre derivação prefixal quando a palavra nova é obtida pelo acréscimo do prefixo, como nos exemplos de Correia & Lemos (2005 p.31) abaixo:

des + fazer = desfazer

re + fazer = refazer

in + constitucional = inconstitucional

a + moral = amoral

anti + rugas = antirugas

pró + independência = pró-independência

in + feliz = infeliz

#### **9.1.4 Derivação sufixal**

Seguindo com a idéia de Correia & Lemos (2005 p.29), os sufixos derivacionais possuem as seguintes características:

-Ocorre sempre à direita da base;

-Define a categoria da base, apesar de existirem alguns sufixos que não alteram a categoria;

-Define a sílaba tônica da palavra.

Illari (2010), em concordância com Correia & Lemos (2005), diz que os sufixos se acrescentam à direita de um radical formando novas palavras, e ainda acrescenta dizendo que o sufixo não é normalmente a penúltima ou última unidade de um vocábulo. Depois do sufixo, as palavras em língua portuguesa podem apresentar flexões em gênero e número quando se trata de substantivo e de tempo e modo quando se trata de verbos.

Ocorre derivação sufixal quando a palavra nova é obtida pelo acréscimo de um sufixo como nos exemplos abaixo citados por Illari (2010):

doutor + ando = doutorando

filha + arada = filharada

medo + onho = medonho

panela + aço = panelaço

sorte + udo = sortudo

Para Bechara (2004, p.515), os sufixos, em regra, revestem-se de múltiplas faces e são exatos quanto ao emprego de estruturas sufixais, o que requer bastante conhecimento do idioma. A noção de sufixos ocorre na maioria das vezes

paralelamente à noção de idéias com sentidos pejorativos como acontecem nos exemplos de Bechara (2004) a seguir: *poetastro*, *mulheraça*. Os sufixos que formam nomes no grau diminutivo podem conter marcas de acréscimo semântico que nos exemplos posteriores representam carinho: *mãezinha*, *paizinho*, *maninho*. Temos sufixos de várias procedências, mas os latinos e gregos são os mais comuns na formação de palavras eruditas.

#### 9.1.5 Derivação parassintética

Para Petter (2010, p.72), derivação parassintética é o processo que ocorre quando há adição de afixos (prefixo e sufixo) à base, ou seja, o prefixo e o sufixo juntam-se simultaneamente à base nominal. Nesse processo, é fundamental que os dois afixos incorporem-se ao mesmo tempo à palavra-base.

en + fei + tiçar = enfeitiçar

des + al + mado = desalmado

en + rai + vecer = enraivecer

in + sen + satez = insensate

Vale ressaltar, que a derivação parassintética só acontece devido ao fato de não se poder separar um prefixo ou sufixo da base, pois a palavra se tornaria inexistente.

en + feitiçar = enfeitiçar

en + raivecer = enraivecer

#### 9.1.6 Derivação imprópria

Segundo Basílio (2000, p.60), esse processo é conhecido também como processo de transposição, no qual as palavras pertencentes a uma classe gramatical trocam de classe sem alterar sua estrutura.

A derivação imprópria, também conhecida como mudança de classe ou conversão acontece quando palavra é adequada como pertencente daquela classe

gramatical, mas na verdade a sua classe original é outra. Vejamos os exemplos de Basilio (2000, p.32):

Ex<sub>1</sub>.: coelho (substantivo comum) usado como substantivo próprio em Daniel Coelho da Silva; verde geralmente como adjetivo (Comprei uma camisa verde.) usado como substantivo (O verde do parque comoveu a todos.)

Ex<sub>2</sub>. : Os pobres precisam de ajuda.

Nesse caso, pobres possui o valor de substantivo, porém pertence à classe gramatical dos adjetivos.

Ex<sub>3</sub>. : Rose ouviu o cantar dos pássaros.

O verbo cantar ocupa o lugar do substantivo, mas sua classe original é verbo.

Ex<sub>4</sub>. : Skol, a cerveja que desce redondo.

Redondo, que é um adjetivo, nessa sentença possui o valor sintático de advérbio.

## 10.1 Composição

Esse processo lexical é apresentado pela visão tradicional de Correia & Lemos (2005. p.38), como composição neoclássico ou composição erudita. Consiste em construir novas palavras com o auxílio de unidades não-autônomas, podendo ser essas unidades raízes gregas ou latinas. Se o processo de derivação é um processo de formação que envolve um elemento estável (afixo), o processo de composição trata da fusão de uma base à outra base.

A seguir, alguns exemplos de composição citados por Correia & Lemos (2005 p.38):

psic + o + logo = psicólogo

arbor + i + cola = arborícola

agr + i + cultura = agricultura

tele + comunicações = telecomunicações

psico + grama = psicograma

### 10.1.2 Composição por bases presas

Carvalho(2009, p.12), embasado em Bloomfield, afirma que podem ocorrer duas definições de unidade formal em um idioma, e as divide em duas categorias: (i) formas livres – que podem de forma isolada como comunicação suficiente; e as formas presas (ii) – que só acontecem ligadas umas às outras. As formas presas envolvem os afixos e os radicais presos, sendo que esses radicais estabelecem o sentido ligados uns aos outros. Segundo Basilio (2000, p. 41), no português também é comum a formação de palavras ou radicais a partir de combinações em bases presas, as formações compostas desse tipo apresentam possibilidades variadas de combinação.

Ex. : Em agricultura, agri é uma base presa.

### 11.1 Abreviação ou truncação vocabular

Neste caso, de acordo com a proposta de Correia & Lemos (2005, p.44), temos um fenômeno que ocorre na língua com a elipse de algum elemento do vocábulo resultando em um fenômeno conhecido como *apócope* e fazendo com a palavra que se torne mais fácil de ser memorizada e utilizada. A palavra derivada é sinônima da derivante e é usada coloquialmente.

metropolitano = metro

otorrinolaringologista = otorrino

mongoloide = mongol

deficiente = defe

### 12.1 Gêneros Textuais

Nesta seção, discorreremos a respeito de gêneros textuais com o intuito de, com o auxílio dos teóricos, comprovar a relação entre o gênero e as palavras que estão inseridas nele.

Assim como sugere Kochê; Boff; Marinello (2010, p.11), a natureza dos gêneros é variada. Pensemos em estruturas textuais do nosso cotidiano: carta,

piada, horóscopo, conversa telefônica, receitas, notícias de jornal, todos esses são exemplos de textos que, exceto em algumas variações, sustentam certas peculiaridades que nos permitem identificá-los.

Devido a uma grande variedade de falantes, os aspectos intrínsecos e extrínsecos do discurso são agregados ao gênero textual que se localiza em um sistema de situações discursivas e é bifurcado para a conversação discursiva. Em outras palavras, cada variante linguística utiliza potencializa os seus próprios gêneros textuais e definem as suas formas universais e estáveis de manifestação de discurso. Segundo Marcuschi (2005, p.22), é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero.

Ao organizar um discurso, o locutor analisa o público que receberá a informação e tenta balancear a notícia de acordo com o grau de domínio e conhecimento do receptor, ou seja, o emissor da mensagem procura adequá-la de acordo com fatores relevantes como: opiniões, convicções, preconceitos e se preocupa também com a organização dos seus enunciados para que haja êxito quanto ao efeito que causará nos destinatários.

A escolha de cada gênero textual, segundo Kochê, Boff, Marinello (2010, p.12), depende da intenção e da situação sociocomunicativa na qual está inserido: quem é, para quem escreve, qual a finalidade e em qual contexto histórico ocorre a comunicação.

Podemos, a partir desse raciocínio, afirmar que não é necessário ver uma pessoa falando ao telefone, ou mesmo tomarmos conhecimento acerca do assunto, para que tenhamos certeza de que isso se trata de uma conversa telefônica.

Bonini (2005, p.215), em acordo com Kochê, Boff, Marinello (2010, p.11), cita os gêneros textuais como componentes da interação social, são textos produzidos em nossa vida cotidiana com características comuns (formato, sequência ou estrutura linguística, assunto) e de fácil identificação. São textos concretos que, dependendo da situação em que acontecem, de suas funções na sociedade e da intenção de seus emissores, podem organizar-se e apresentar algumas composições linguísticas conhecidas como tipos textuais. As expressões gênero discursivo e tipo textual são encontradas com certa frequência para agregar a textos um modelo. Essas duas expressões são vistas regularmente como enunciados que se confundem, porém, atuam com ideias de significados e funções diferentes.

Para uma definição clara de tipo textual, tomaremos como apoio Bonini (2005, p.218), que faz um paralelo entre gênero e tipo textual. Segundo o autor, os gêneros são mais variáveis que os tipos textuais e apontam situações sociais mais específicas, enquanto os tipos textuais são estáveis e muito mais fáceis de serem identificados. Podemos fazer uma analogia dos gêneros e tipos textuais com uma casa, que depois de construída se torna um lugar social, com uma função social e, sendo assim, assume metaforicamente a função de gênero textual. No mesmo paralelo, imaginemos a tipologia textual como os materiais para a construção dessa mesma casa. Cimento, tijolos, areia etc. são elementos de fácil identificação (tipos textuais) e juntos, podem formar uma variedade, quase que incalculável, de casas (gêneros textuais).

Os tipos textuais são divididos em cinco: narrativo, argumentativo, descritivo, explicativo e injuntivo. A seguir tratamos de cada um deles.

### 13.1 Tipos Textuais

**Narrativo:** De acordo com a ideia de Bonini (2005, p.219), esse tipo textual tem como objetivo contar uma história real, fictícia ou mesclar fatos reais e imaginários. Tem como fundamento a evolução de acontecimentos, mesmo que não mantenham relação com o tempo real. Em acordo com Bonini (2005), Marcuschi (2005, p.28) diz que esse tipo de enunciado textual apresenta um verbo no passado que alude a ideia de tempo e lugar.

A narrativa pode estar em 1ª ou 3ª pessoa, dependendo da posição do narrador na história. Numa narrativa em 1ª pessoa, o narrador participa ativamente dos fatos narrados, mesmo que não seja a personagem principal (narrador = personagem). Já a narrativa em 3ª pessoa traz o narrador como um observador dos fatos que pode até expor pensamentos de personagens do texto (narrador = observador).

**Argumentativo:** Com base em Bonini (2005, p.220), podemos dizer que argumentar é conduzir uma ação verbal para persuadir alguém. Geralmente, um texto argumentativo tem base em outro já construído.



**Descritivo:** Para Bonini (2005, p.222), a descrição é uma sequência menos autônoma, que dificilmente predomina um texto. Geralmente faz parte de uma sequência narrativa que procura, logo no início, introduzir os personagens e o espaço do fato.

**Explicativo ou expositivo:** Segundo Kochê, Boff, Marinello (2010, p.25), a explicação faz uso de informações que já existem e permite que o leitor tenha um melhor entendimento das informações a partir de uma investigação. De acordo com a autora, esse tipo textual nasce de uma pergunta que é feita com a intenção de se informar a respeito de um determinado problema: Qual é o problema? Como e por que surgiu o problema?

**Instrucional ou injuntivo:** Com base nos conceitos de Kochê; Boff; Marinello (2010, p.23), podemos dizer que esse tipo textual tem como propósito realizar uma situação. Para a autora, na injunção, a intenção é instruir como algo deve ser feito. É um gênero predominante em gêneros como horóscopo, propaganda, receita culinária, manual de instruções, livro de auto-ajuda, etc.

#### 14.1 Gênero Notícia Esportiva

Com base em Alcântara (2005, p.18), podemos dizer que o gênero está sempre relacionado com o contexto de cultura no qual o texto é produzido e que pode apresentar uma variabilidade de uma cultura para a outra. O gênero jornalístico apresenta uma grande relevância social, devido ao fato de que esse tipo de gênero contribui para a formação e atuação tanto profissional quanto para cidadão. É interessante citar a notícia jornalística devido ao fato de que esse gênero é um mecanismo social e de interação.

A notícia, segundo Benassi (2009, p.1793), é a divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do jornalismo e é conhecida por ser um gênero importante e que merece espaço e publicação na mídia. Fatos políticos, sociais, econômicos, culturais, naturais etc. podem ser tornar notícia se atingirem elementos ou grupos que tenham certa importância para um determinado veículo de imprensa. Na maioria das vezes, a notícia pode ter

conotações diferenciadas, justamente por ser diferente, anormal ou de grande impacto social, como acidentes, tragédias, guerras e golpes de estado.

De acordo com Benassi (2009, p.1793), as notícias têm valor jornalístico apenas quando acabaram de acontecer, ou quando não foram noticiadas previamente por nenhum veículo de informação. Segundo o autor, o texto jornalístico é visto apenas como fonte de informação e não como técnica para estimular a leitura mais complexa e também terreno fértil para a formação de alunos produtores de textos. O modelo de notícia mais evidente nos maiores jornais brasileiros, difundido pelos americanos é comum desde meados do século XX, está centrado no leitor e quer se apresentar claro e o mais esclarecedor possível a quem lê.

Com base nesses teóricos até agora citados, falarei, brevemente, sobre a notícia esportiva que é o foco maior desse trabalho.

Quando nos referimos a notícias esportivas, pensamos no assunto como um meio mais fácil e até menos complexo que a política, economia etc. Pode ser que esse conceito esteja baseado na idéia de que a notícia esportiva é mais solta e tenha menor rigidez do que os outros editoriais. Por ser um assunto bastante conhecido e que atrai o público em geral, a notícia esportiva tem um grande foco nos jornais diários. Por trás dos textos existe um trabalho desenvolvido diariamente nos jornais, nos canais de televisão e nas emissoras de rádio. Uma tarefa que traz informações, histórias, além das transmissões de competições, do mundo esportivo. Essa é a notícia esportiva.

Para a execução desse trabalho, foi analisada a notícia esportiva no jornal diário Correio Braziliense. A seguir, apresentamos algumas características da encontradas na publicação:

### **Quadro 3: notícias esportivas**

<b>Característica</b>	<b>Coluna esportiva do Correio Braziliense</b>
Periodicidade	Diária.
Veículo	Jornal Correio Braziliense.
Título	Varia de acordo com o texto, mas mantém a localização e o tamanho da letra.
Extensão	Entre 250 e 500 palavras.
Estruturação:	Texto dividido em quatro blocos.

Identificação pelos leitores	Autor facilmente reconhecido (Lucas Uebel/Vipcomm e Carl de Sousa/AFP)
Adequação da escrita	Assunto abordado com um nível lexical acessível às pessoas.

**Fonte: produzido pelo autor**

### 15.1 O Papel do Revisor de Textos

Revisor de textos é o profissional que possui a missão de conferir material escrito a fim de checar a correção, clareza, concisão e harmonia, agregando valor ao texto, bem como o tornando inteligível ao receptor, o leitor.

Além desta função de lidar com incorreções ortográficas e gramaticais, o revisor deve estar apto a trabalhar com textos de diferentes tipos e gêneros, sendo capaz de contrastá-los com outros do mesmo gênero. Além disso, deve saber fazer a transposição de um registro linguístico para outro, de um gênero para outro, atentando para os efeitos de sentido que a pertinência do registro de língua usada pode provocar e observando que é o contexto que define o gênero do texto a ser utilizado, bem como o padrão de língua mais apropriado. Além de ser apresentado sem erros básicos de ortografia e concordância, é necessário que o texto seja coerente. Estes dois aspectos textuais – microestrutura e macroestrutura – retratam a qualidade básica de um texto. Para que a revisão seja feita de uma maneira mais efetiva, sugere-se que uma das leituras da obra seja feita por alguém que não tenha participado de sua elaboração, uma vez que, quem não esteve envolvido em sua construção, detecte de uma melhor maneira possíveis casos de ambiguidade e incoerência que passou despercebido pelo autor.

Segundo Oliveira (2010), se tomarmos a revisão numa perspectiva clássica, veremos que essa é uma etapa posterior à produção escrita, principalmente em alunos cujo foco principal é identificar problemas no âmbito da norma culta. Essa definição é baseada na ideia de que revisar restringe-se a verificar a ortografia, pontuação, concordâncias, baseando-se em normas descritas por gramáticas, dicionários e manuais.

Sabemos que para que um texto seja considerado efetivamente revisado, ele deve estar de acordo com alguns padrões que vão além de uma simples revisão

gramatical. O Revisor deve estar atento a alguns aspectos que, às vezes, são ignorados por alguns profissionais, tais como: como está o texto com relação à clareza? O vocabulário é adequado ao público alvo? O raciocínio foi bem descrito de modo a começar e terminar com um sentido claro?

Partindo desse princípio, é possível afirmar que a revisão é a tarefa de rever e retrabalhar um texto, o que difere da idéia de linearidade, ou seja, uma etapa sucedendo a outra predeterminada.

De acordo com Athayde (2011), a revisão se processa em várias fases e isso é muito importante. A primeira fase é conhecida como revisão primária (*checking*), que às vezes é difícil de distinguir da etapa do copidesque (*copy desk*). Trata-se do aprimoramento do texto que pode ser elaborado igualmente por um redator – ou da preparação de texto (dependendo do que se entenda com tal) – sua ordenação em parágrafos, capítulos, de forma a ganhar o formato final que será consumido pelo leitor. Este trabalho de revisão primária se atém mais aos aspectos ortográficos e sintáticos. Nas pesquisas oriundas de instituições de ensino é também realizada, neste momento, a adequação aos parâmetros da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – ou a outras normas similares.

Na revisão secundária o foco do trabalho está nas expressões verbais, os exageros nas metáforas, o uso da eufonia – busca de sons harmoniosos na combinação das palavras, a linguagem coloquial, a inteligibilidade textual, a sintaxe, a explanação das ideias. Todos os aspectos do idioma são cuidadosamente analisados. A revisão de provas (*proofreading*) é elaborada quando o livro já está no formato da página; portanto, todos os detalhes relacionados à diagramação também devem ser verificados.

Finalmente, na revisão final, (*final verification*) é executada uma leitura final do trabalho, quando se observam os mínimos detalhes que podem ter restado. Aparam-se as últimas arestas, antes que algo apareça no momento da entrega do texto para publicação. Sempre restarão detalhes a serem conferidos enquanto forem realizadas novas buscas. Sendo assim, o leitor normalmente encontra pequenos detalhes no momento da leitura do texto.

A partir dessas considerações nos perguntamos: qual é o verdadeiro papel do Revisor de Textos? Podemos afirmar que não é a função de um revisor criar ou reescrever documentos sejam eles de qualquer tipo. Sua função é fazê-los mais claros e acessíveis para o leitor. No decorrer desse processo, o revisor tem duas

funções: na primeira ele é livre e na segunda fica ligado ao autor. Em outras palavras, ele tem liberdade para corrigir os erros ortográficos e gramaticais, mas não pode deixar de estabelecer um diálogo com o autor da obra para conferir o que ele quis expressar com aquela obra.

Athayde (2011) vem com a seguinte questão:

O revisor vai reescrever o que o autor escreveu?  
 Não mesmo, ele não quer e nem tem tempo para fazer isso, assim como o autor consciente e cioso de seu texto não quer que ele seja reescrito. Existem revisores e revisões que interferem mais ou menos no texto, conforme a necessidade, o tempo disponível e o que ficar combinado entre autores e revisores. Revisão de textos é uma parceria, revisores trabalham em função de seus clientes, os donos ou autores do texto; então, fazem o que lhes é solicitado. Uma máxima dentre os revisores é: não fazer nenhuma interferência sem que haja justificção para ela. O autor sempre pode perguntar o motivo de alguma alteração e, informado, decidir sobre ela.

Um bom revisor de textos não toma posse da obra que lhe foi submetida. Nenhuma alteração deve ser feita de maneira agressiva antes que o autor verifique e aceite tal sugestão, não se pode tentar “otimizar” qualquer parte de um texto tomando como base apenas a sua própria visão de mundo. Entretanto, seu papel é fundamental, servindo como um link entre o autor e o leitor. Afirmemos, então, que a relação entre o revisor e o autor deve ser harmoniosa para que um não interfira de forma negativa no trabalho do outro.

Ainda segundo o autor, a relação entre revisor e autor pode ser descrita como de amor e de ódio. O revisor vai apontar erros no trabalho do autor; vai cortar palavras, mudar, inverter. Então, o revisor tem que lidar com a situação com muito tato.

Neto (2013) frisa que, pelo fato de o processo entre a criação e a publicação de uma obra ser bastante exaustivo, o autor, geralmente, deixa passar alguns detalhes no que diz respeito à Revisão. Essa incapacidade de “enxergar” é fruto do seu contato diuturno e extenuante com a criação. Ainda de acordo com o autor, quanto mais preparado estiver o revisor, mais “catástrofes” poderão ser evitadas, sem contar o aprimoramento que se adquire na apresentação gráfica. Em outras palavras, a experiência do revisor pode influenciar tanto no conteúdo quanto na forma da obra e esses fatores influenciam diretamente no valor. Uma obra sem a revisão de um profissional custará menos.

Revisar texto, tendo em vista a teoria dos gêneros, significa conhecer sua natureza, sua forma de ação social e os múltiplos sentidos que os constituem. Afirmando isso porque, como já vem sendo dito em outros pontos desta pesquisa, em grande parte dos contextos de Revisão, ainda se considera a noção de texto como produto apenas gráfico, sem considerar as implicações sociais, desconsiderando-se outras formas de representação. (ROCHA, 2012 P. 117)

Para Rocha (2012), um aspecto constante que se verifica nos livros sobre Revisão é que essas obras dedicam sempre uma parte à GT. Isso caracteriza uma regularidade discursiva relacionada à valorização da escrita e do nível formal dos textos. Sendo assim, uma grande parte dos profissionais de revisão se dedicam, na maioria das vezes, aos aspectos gramaticais da língua sem se importarem bastante com o gênero e outras características do texto. É preciso, também, atenção a outros aspectos importantes que passam despercebidos por alguns profissionais.

É provável que essa ideia, do revisor como mero corretor, salvo exceções (NETO, 2008), esteja mais difundida quando se trata da revisão textual como uma prática de auxílio no ensino da escrita do que quando se aborda a revisão profissional. Ou seja, é mais comum nos depararmos com um revisor que se preocupa em exercer tal função a fim de corrigir erros no intuito de auxiliar a escrita do que atuar como um especialista que avalia outros aspectos inerentes à obra.

## 16.1 Análise da formação dos substantivos encontrados no caderno esportivo do jornal Correio Braziliense.

### Estrutura e formação das palavras

#### Substantivos

**Dia da mentira**  
**SUSTOS E PIADAS**  
Carl de Souza/AFP - 29/6/10



Os jogadores de **futebol** entraram no clima de 1º de abril e pregaram algumas peças nos torcedores pelo Dia da Mentira. O meia Valdivia aprontou para cima da torcida palmeirense ao publicar em seu Twitter que havia sido negociado com o futebol alemão. As piadas também apareceram na Europa. O jornal britânico *The Independent* publicou que Portugal decidiu vender o **jogador** Cristiano Ronaldo (foto) para a Espanha para atenuar sua crise financeira.

**Internacional**  
**COLORADO PEGA LAJEADENSE**  
Lucas Ulieta/Vipconin - 22/8/08



O **Internacional** encara o **Lajeadense** hoje, às 18h30, pela penúltima rodada do segundo turno do Campeonato Gaúcho. Somente Nei, Índio, Kleber e Givfazu serão poupados do jogo no Estádio **Florestal**. Dessa forma, os **torcedores** poderão conferir novamente D'Alessandro (foto) e Oscar juntos, conforme havia anunciado pelo vice de futebol Roberto Siegrauin, pelo Twitter.

**» SMS**  
Para receber notícias do Internacional, mande: CBINT para o número 50000  
R\$ 0,10 + impostos por mensagem

**Atlético-GO**  
**RENÉ SIMÕES É DEMITIDO**

René Simões não é mais técnico do Atlético-GO. O **treinador** não resistiu à **eliminação** do Dragão na Copa do Brasil após duas **derrotas** para o Coritiba (2 x 1 no Serra Dourada e 3 x 1 no Couto Pereira). O treinador e sua comissão técnica deixam o time após oito meses no comando da equipe. Nesse período, foram 4 **partidas**, com 21 vitórias, sete **empates** e 13 derrotas, que levaram a equipe à **permanência** na Série A do **Brasil**. **irão** e à **liderança** isolada do atual Campeonato Goiano sete pontos de vantagem para o segundo colocado.

**Grêmio**  
**TITULARES EM CAMPO**

O Grêmio não poupará os titulares em partidas do Campeonato Gaúcho, mesmo que o **Libertadores** seja a prioridade. Renato Gaúcho deixará de fora apenas jogadores com problemas físicos ou sob risco de lesão iminente, conforme os exames de **desgaste** realizados pela preparação física. Amanhã, o **tricolor** terá a força máxima na partida contra o **Veranópolis** às 16h, no Estádio Olímpico. Não entrarão em campo os jogadores em **recuperação** como o volante Adilson, e os **atacantes** Júnior Viçosa e Escudero.

**» SMS**  
Para receber notícias do Grêmio, mande: CBGRE para o número 50000  
R\$ 0,10 + impostos por mensagem

#### Dado 1: internacional

Derivado do vocábulo INTER que nomeia um time gaúcho.

**Processo de formação:** derivação prefixal

Adotamos o conceito de derivação prefixal de Correia & Lemos (2005 p.30) que diz que este possui as seguintes características:

- Acontece sempre à esquerda da base;

-Corresponde com certa frequência a antigas preposições e advérbios latinos e gregos;

**Prefixo:** inter-

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p.1095), trata-se de um prefixo de origem latina que denota a ideia de interior, entre; no espaço de etc.

**Vogal temática:** zero O

Segundo Bechara (2004, p.495), a vogal temática possui função de classificação, pelo fato de distinguir os nomes e verbos dentro de grupos ou classes conhecidas por grupos nominais (casa/livro/pente) e grupos verbais mais conhecidos por conjugações.

**Radical:** nacional

Para Basilio (2000, p.21), o radical é a parte do verbo ou substantivo que exprime a ideia geral da palavra.

**Alomorfe desinencial de plural:** zero

## **Dado 2: lajeadense**

Derivado do vocábulo LAJE que nomeia um time gaúcho.

**Processo de formação:** derivação sufixal

Segundo Bechara (2004 p. 498), os sufixos têm como principal objetivo formar uma nova palavra com o emprego de uma partícula (sempre à direita da base) que em geral formam um substantivo, adjetivo, verbo ou advérbio.

**Radical:** lajeado

Radical é, segundo Bechara (2004, p.494), o núcleo onde podemos encontrar o significado das palavras.

**Vogal temática:** zero

Segundo Terra (1997, p.50), vogal temática é a vogal que agrega-se ao radical, preparando-o para receber as desinências.

**Sufixo:** -ense

Sufixo de origem latina e que faz referência a um adjetivo pátrio.

**Alomorfe desinencial de plural:** zero

## **Dado 3: torcedores**

Derivada do vocábulo TORCER e que faz referência ao público do estádio.

**Processo de formação:** derivação sufixal



Seguindo com a idéia de Correia & Lemos (2005 p.29), os sufixos derivacionais possuem as seguintes características:

-Ocorrem sempre à direita da base;

-Definem a categoria da base, apesar de existirem alguns sufixos que não alteram a categoria;

**Radical:** torc

Segundo Terra (1997, p.49), o radical é o elemento mórfico que funciona como base do significado.

**Vogal temática:** e

Segundo Bechara (2004, p.495), a vogal temática possui função de classificação, pelo fato de distinguir os nomes e verbos dentro de grupos ou classes conhecidas por grupos nominais (casa / livro / pente) e grupos verbais mais conhecidos por conjugações.

**Sufixo:** -dor

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p.708), trata-se de um sufixo de origem latina formador de agente: *torcedor, agitador, carregador* etc.

**Alomorfe desinencial de plural:** -es

#### **Dado 4: partidas**

Derivado do vocábulo PARTIR e que faz referência ao jogo de futebol.

**Processo de formação:** derivação sufixal

Para Ilari (2010 p.181), os sufixos são as unidades significativas inferiores à palavra e que se acrescentam à direita de um radical para, assim, formar novas palavras.

**Radical:** Part

Para Basilio (2000, p.21), o radical é a parte do verbo ou substantivo que exprime a idéia geral da palavra.

**Vogal temática:** zero

**Sufixo:** -ida

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p.1042), trata-se de um sufixo feminino formador de participios: *corrida, mordida, torcida*, porém, no texto analisado, a palavra partida designa o jogo de futebol em si.

**Alomorfe desinencial de plural:** -s

**Dado 5: treinador**

Derivado do vocábulo TREINAR e que menciona a pessoa que comanda o time de futebol.

**Processo de formação:** derivação sufixal

Segundo Bechara (2004 p. 498), os sufixos têm como principal objetivo formar uma nova palavra com o emprego de uma partícula (sempre à direita da base) que em geral forma um substantivo, adjetivo, verbo ou advérbio.

**Radical:** trein

Segundo Terra (1997, p.49), o radical é o elemento mórfico que funciona como base do significado.

**Vogal temática:** a

**Sufixo:** -dor

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p.708), trata-se de um sufixo de origem latina formador de agente: *torcedor, agitador, carregador* etc.

**Alomorfe desinencial de plural:** zero

**Dado 6: recuperação**

Derivado do vocábulo RECUPERAR e designa o processo pelo qual o atleta passa quando sofre alguma lesão. No texto analisado, designa substantivo que constitui um adjunto adnominal (*jogadores em recuperação*) que especifica o significado do substantivo *jogadores*.

**Processo de formação:** derivação sufixal

Seguindo com a idéia de Correia & Lemos (2005 p.29), os sufixos derivacionais possuem as seguintes características:

-Ocorrem sempre à direita da base;

-Definem a categoria da base, apesar de existirem alguns sufixos que não alteram a categoria;

**Radical:** recupera

Para Basilio (2000, p.21), o radical é a parte do verbo ou substantivo que exprime a idéia geral da palavra.

**Vogal temática:** zero

**Sufixo:** -ção

Segundo Bechara (2004 p. 516), o sufixo latino *-ção* tem a função de formar nomes de ação ou resultado de ação, estado, qualidade, semelhança, composição, instrumento, lugar.

**Alomorfe desinencial de plural:** zero

### **Dado 7: libertadores**

Nome de competição futebolística sul-americana.

**Processo de formação:** derivação sufixal

Para Azeredo (2008 p. 449), os sufixos vêm depois de um radical com o intuito de formar uma nova palavra por meio do emprego de um afixo.

**Radical:** *liberta*

Segundo Terra (1997, p.49), o radical é o elemento mórfico que funciona como base do significado.

**Vogal temática:** zero

**Sufixo:** *dor*

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p.708), trata-se de um sufixo de origem latina formador de agente: *torcedor, agitador, carregador* etc.

**Alomorfe desinencial de plural:** *-es*

### **Dado 8: desgaste**

Segundo Houaiss (2009, p.957), *GASTAR* significa: fazer gasto de; despende; desembolsar etc. Essa palavra é derivada do vocábulo *GASTAR* que, no texto, constitui um adjunto adnominal associado ao substantivo *exames*.

**Processo de formação:** derivação prefixal e derivação regressiva

Adotamos o conceito de derivação prefixal de Correia & Lemos (2005 p.30) que diz que este possui as seguintes características:

- Acontece sempre à esquerda da base;
- Corresponde com certa frequência a antigas preposições e advérbios latinos e gregos;

Para Basilio (2000, p.37), a derivação regressiva acontece quando uma nova palavra é formada pela supressão de algum elemento em sua estrutura, ao invés de ser formada por meio do acréscimo de algum elemento.

**Prefixo:** *des-*

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p.620), trata-se de um sufixo de origem latina que exprime a ideia de oposição, negação ou falta: *desabrigo*, *desleal*, *descascar*.

**Vogal temática:** zero

**Radical:** gaste

Para Basilio (2000, p.21), o radical é a parte do verbo ou substantivo que exprime a idéia geral da palavra.

**Alomorfe desinencial de plural:** zero

### **Dado 9: atacantes**

Palavra originada por meio do vocábulo ATACAR que sugere nome de posição que um jogador ocupa em um time de futebol e não se trata de qualquer posição. Esse nome qualifica um indivíduo que possui um dos papéis mais importantes em um time que é fazer gol.

**Processo de formação:** derivação sufixal

Para Ilari (2010 p.181), os sufixos são as unidades significativas inferiores à palavra e que se acrescentam à direita de um radical para assim formar novas palavras.

**Radical:** atacar

Para o dicionário Houaiss (2009, p.210), é um verbo que designa a função de praticar uma ação ofensiva; investir etc.

**Vogal temática:** zero

**Sufixo:** -nte

De acordo com a Bechara (1999, p.124), trata-se de um sufixo formador de nome de agente.

**Alomorfe desinencial de plural:** -s

### **Dado 10: permanência**

Derivado do vocábulo PERMANECER.

**Processo de formação:** derivação sufixal

Segundo Bechara (2004 p. 498), os sufixos têm como principal objetivo formar uma nova palavra com o emprego de uma partícula (sempre à direita da base) que em geral forma um substantivo, adjetivo, verbo ou advérbio.

**Radical:** perman

Segundo Terra (1997, p.49), o radical é o elemento mórfico que funciona como base do significado.

**Vogal temática:** zero

**Sufixo:** -ência

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p.749), trata-se de um sufixo formador de substantivos abstratos oriundos de verbos.

**Alomorfe desinencial de plural:** zero

### **Dado 11: brasileiro**

Nome dado ao campeonato nacional de futebol do Brasil. Encontra-se no grau aumentativo para expressar a importância desse campeonato para os brasileiros, é um campeonato que envolve os melhores times do país.

**Processo de formação:** derivação sufixal

Segundo Correia & Lemos (2005 p.30), a derivação sufixal possui as seguintes características:

- Acontece sempre à esquerda da base;
- Corresponde com certa frequência a antigas preposições e advérbios latinos e gregos;

**Radical:** brasil

Para Basilio (2000, p.21), o radical é a parte do verbo ou substantivo que exprime a idéia geral da palavra.

**Vogal de ligação:** zero

**Sufixos:** -eiro e -ão

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p. 152), trata-se de um sufixo latino formador de vocábulo aumentativo, intensificador ou formador de substantivos de ação.

**Alomorfe desinencial de plural:** zero

### **Dado 12: liderança**

Derivada do vocábulo LIDERAR

**Processo de formação:** derivação sufixal

Para Ilari (2010 p.181), os sufixos são as unidades significativas inferiores à palavra e que se acrescentam à direita de um radical para assim formar novas palavras.

**Radical:** liderar

Radical é, segundo Bechara (2004, p.494), o núcleo no qual podemos encontrar o significado das palavras.

**Vogal de ligação:** zero

**Sufixo:** -ança

Com base no dicionário Houaiss (2009, p.128), trata-se de um sufixo latino formador de substantivos abstratos oriundos de verbos da primeira conjugação.

**Alomorfe desinencial de plural:** zero

**Dado: 13 tricolor**

Na notícia analisada, trata-se de um substantivo que funciona como um apelido dado ao time gaúcho Grêmio pelo fato de seu escudo ser composto por três cores.

**Processo de formação:** derivação prefixal

Baseados nos conceitos de Azeredo (2008 p. 449), afirmamos que os prefixos, em geral, vêm antes de um radical com a intenção de formar uma nova palavra com o emprego de um afixo.

**Prefixo:** tri-

Segundo Terra (1997, p.63), o prefixo *tri-* denota a ideia de três: *tricampeão*.

**Vogal temática:** zero

**Radical:** color

Para Basilio (2000, p.21), o radical é a parte do verbo ou substantivo que exprime a ideia geral da palavra.

**Alomorfe desinencial de plural:** zero

**Dado 14: florestal**

Palavra derivada do substantivo FLORESTA. No texto analisado, emprega o nome de um estádio gaúcho.

**Processo de formação:** derivação sufixal

Para Azeredo (2008 p. 449), os sufixos vêm depois de um radical com o intuito de formar uma nova palavra por meio do emprego de um afixo.

**Radical:** floresta

Segundo Terra (1997, p.49), o radical é o elemento mórfico que funciona como base do significado.

**Vogal temática:** zero

**Sufixo:** -al

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p.79), trata-se de um sufixo latino formador de adjetivos ou substantivos.

**Desinência de plural:** zero

### **Dado 15: veranópolis**

Relativo a nome de time gaúcho.

**Processo de formação:** derivação sufixal

Para Ilari (2010 p.181), os sufixos são as unidades significativas inferiores à palavra e que se acrescentam à direita de um radical para assim formar novas palavras.

**Radical:** verano

Para Basilio (2000, p.21), o radical é a parte do verbo ou substantivo que exprime a idéia geral da palavra.

**Vogal temática:** zero

**Sufixo:** -polis

Segundo Bechara (2004 p. 519), o sufixo grego *polis*- tem a função de formar vocábulos com o significado de cidade.

**Desinência de plural:** zero

### **Dado 16: eliminação**

Vocábulo derivado do verbo ELIMINAR.

**Processo de formação:** derivação sufixal

Para Azeredo (2008 p. 449), os sufixos vêm depois de um radical com o intuito de formar uma nova palavra por meio do emprego de um afixo.

**Radical:** Eliminar

Segundo Terra (1997, p.49), o radical é o elemento mórfico que funciona como base do significado.

**Vogal temática:** zero

**Sufixo:** -ção

Segundo Bechara (2004 p. 516), o sufixo latino -ção tem a função de formar nomes de ação ou resultado de ação, estado, qualidade, semelhança, composição, instrumento, lugar.

**Desinência de plural:** zero

**Dado 17: derrotas**

Vocábulo derivado do verbo DERROTAR.

**Processo de formação:** derivação regressiva

Para Basilio (2000, p.37), a derivação regressiva acontece quando uma nova palavra é formada pela supressão de algum elemento em sua estrutura, ao invés de ser formada por meio do acréscimo de algum elemento.

**Radical:** derrot-

Segundo Terra (1997, p.49), o radical é o elemento mórfico que funciona como base do significado.

**Vogal temática:** -a

**Alomorfe desinencial de plural:** -s

**Dado 18: empates**

Derivado do verbo EMPATAR.

**Processo de formação:** derivação regressiva

Para Basilio (2000, p.37), a derivação regressiva acontece quando uma nova palavra é formada pela supressão de algum elemento em sua estrutura, ao invés de ser formada por meio do acréscimo de algum elemento.

**Radical:** empate

Segundo Terra (1997, p.49), o radical é o elemento mórfico que funciona como base do significado.

**Vogal temática:** -e

**Alomorfe desinencial de plural:** -s



## 6.2- Apreciação sobre os substantivos analisados

Ao final da análise de dados podemos notar que os substantivos estudados têm muita influência no gênero notícia esportiva, podemos dizer que seria muito difícil falar sobre futebol sem utilizar vocábulos como: **brasileirão, libertadores, florestal etc.** Essas palavras constroem o texto e o caracterizam designando-o de acordo com o gênero textual adequado e solicitado naquele momento.

Durante a nossa análise de dados dispomos de algumas palavras que trataram especificamente de futebol e, assim, caracterizaram todo o gênero que utilizamos como fonte dessa pesquisa.

Nos textos retirados do Jornal Correio Braziliense do dia 02 de abril de 2011 (p. 6) fizemos algumas observações quanto à semântica dos vocábulos que o fazem ser sentidos como neologia, isto é, termos novos de uso próprio do domínio linguístico jornalístico-esportes.

**Internacional:** Normalmente funciona como um adjetivo, porém, no gênero em questão, está funcionando como substantivo que nomeia um time oriundo do Rio Grande do Sul. Essa palavra foi construída por meio do processo de formação derivação prefixal.

**Lajeadense:** Outro vocábulo que funciona habitualmente como adjetivo e é composto pela junção de um sufixo formador de adjetivo pátrio com um radical, mas, no texto, cumpriu a função de substantivo que nomeou um time de futebol que também é do Rio Grande do Sul.

**Torcedores:** Essa palavra no gênero analisado cumpre o papel de substantivo e se refere ao público presente no estádio para assistir à partida de futebol. É uma palavra de extrema importância para o gênero notícia esportiva.

**Partidas:** Essa estrutura permanece sendo substantivo no texto analisado e tem a função de nomear todo um período no qual o jogo acontece dentro de um campeonato.

**Treinador:** essa palavra, no texto, é usada como substantivo para designar a pessoa que comanda o time de futebol, é uma função de extrema importância e na maioria das vezes encontraremos esse vocábulo com essa alteração gramatical e se referindo à profissão de treinador.

**Recuperação:** não há nenhuma alteração de sentido dessa palavra no gênero analisado. Trata-se de um período no qual o jogador em contusão passa para que se recupere e reconquiste a boa forma. É uma estrutura bastante usada quando se fala sobre os jogadores com problemas de contusão ou de forma física.

**Libertadores:** no texto, é a expressão que nomeia um campeonato que acontece na América do Sul e que envolve os melhores times sul-americanos. Recebe esse nome porque homenageia aos principais líderes da independência das nações da América do Sul: José Artigas, Simón Bolívar, Dom Pedro I, José de San Martín, Antonio José de Sucre e Bernardo O'Higgins.

**Desgaste:** É um enunciado que nomeia a ação ou efeito de desgastar e, na maioria das vezes, faz referência ao condicionamento físico dos atletas quando passam por um longo período de trabalho e esforço físico. Essa palavra não sofreu alteração de classe gramatical no texto proposto, sendo assim, permanece como substantivo.

**Atacantes:** Essa palavra cumpre um papel de extrema importância no gênero notícia esportiva, ela especifica uma posição que um atleta ocupa com uma das funções de mais importantes dentro de um time, que é marcar gol. Nessa posição, o jogador executa uma ação ofensiva, sempre avante e de frente para a defesa da equipe adversária.

**Permanência:** Estrutura que designa uma ação de permanecer em algum lugar. Foi encontrada no gênero esportivo para fazer referência ao time que não mudou de série no campeonato brasileiro.

**Brasileirão:** Por se tratar de um campeonato que envolve os melhores times do Brasil, o Brasileirão recebe esse nome por conta do peso do campeonato e pela paixão dos brasileiros pelo futebol nacional. É a forma aumentativa do adjetivo brasileiro e sofreu mudança de classe. Foi adaptado para nomear um campeonato de futebol.

**Liderança:** É um substantivo que remete uma posição de caráter de líder, e, no futebol, designa a posição na qual o primeiro colocado da tabela do campeonato está. Trata-se da posição mais desejada pelos times que disputam o campeonato.

**Tricolor:** Normalmente visto como um adjetivo que caracteriza algo que possui três cores, esse vocábulo atua no gênero em questão como um nome (substantivo) que apelida um time que possui três cores em seu brasão. Vemos com

bastante frequência nomeando times de futebol como: Fluminense, Grêmio, São Paulo etc.

**Florestal:** Trata-se, normalmente, de um adjetivo que faz referência à própria floresta, porém, no texto analisado, essa palavra dá o nome a um estádio de futebol no Rio Grande do Sul, portanto, há uma mudança de classe gramatical de adjetivo para substantivo.

**Veranópolis:** Nesse caso não há mudança de classe gramatical. Essa palavra, no gênero analisado, indica o nome de um estádio oriundo do Rio Grande do sul.

**Eliminação:** Não podemos observar nenhuma variação semântica nesse vocábulo. No texto, essa palavra permanece sendo um substantivo e se refere ao fato ou o efeito de eliminar.

**Derrotas:** É uma palavra de muita ocorrência no gênero esportivo porque é uma das três possibilidades de resultado em uma competição. Portanto, esse vocábulo tem muito valor e é de muita expressão nos esportes de uma maneira geral. Trata-se de um substantivo que exprime a ideia de perda ou fracasso em uma competição.

**Empates:** É uma possibilidade de resultado em vários tipos de esportes, inclusive no futebol. Por esse motivo essa palavra possui um valor importante para construir o gênero esportivo. Trata-se de uma palavra com o sentido do ato ou o efeito de empatar, ou seja, nessa ocasião não há nenhum vencedor nas partidas, o placar é igual para todos os lados.

**Jogador:** essa palavra foi encontrada no texto cumprindo a função de substantivo que designa o esportista que pratica o futebol profissional. Para ficar mais evidente a sua função de substantivo, podemos ainda ressaltar que, essa palavra, veio acompanhada de um artigo masculino.

**Futebol:** Falar da notícia esportiva, especificamente a notícia futebolística, sem usar esse vocábulo é praticamente impossível. É a palavra de mais importância nesse tipo de gênero porque nomeia o esporte em si. É o vocábulo que dá a ideia de qual o esporte estamos falando, um esporte de gosto nacional e que foi de extrema utilidade para o desenvolvimento do texto. Essa palavra foi criada a partir do empréstimo lingüístico do Inglês com a palavra Football. Por meio dessa palavra

fizemos algumas adaptações fonológicas para tornar a pronúncia mais acessível à nossa língua. No gênero em questão, essa palavra permanece com o status de substantivo que dá nome a um esporte mundialmente conhecido.

## 17.1 Capítulo metodológico

Essa pesquisa volta-se para a explicação da relação entre morfologia e gêneros textuais (especificamente o gênero notícia esportiva). A coleta de dados foi realizada no caderno esportivo do Jornal Correio Braziliense. Nesse sentido, o presente estudo trata da formação das palavras e a aplicação delas em um contexto discursivo.

Para desenvolver o trabalho em questão, optamos por uma metodologia de característica qualitativa e, para tanto, teremos como base autores como: Bechara (2004), Laroca (2001), Camara Jr. (2009), Basilio (2000), Kochê; Boff; Marinello (2010), entre outros. Sendo assim, os dados coletados no caderno esportivo do Correio Braziliense serão analisados considerando as formações das palavras, especificamente os substantivos, por derivação e, em seguida, exporemos a relação dessas palavras com o gênero notícia esportiva.

O referencial teórico nos ajudaram a entender toda estrutura morfológica das palavras presentes na pesquisa e nos concederá a possibilidade de suprir as nossas futuras dúvidas quanto à análise posterior das palavras encontradas no jornal.

Logo no início do referencial teórico, apresentamos um dos pontos mais importantes do trabalho e a área na qual ele acontece que é a morfologia. Referimo-nos à morfologia como estudo da formação de palavras, em que essas são as unidades máximas de análise. A morfologia se ocupa também das classes das palavras e, nesse sentido, podemos afirmar que as palavras podem sofrer mudanças de classe gramatical dependendo da sua posição em um contexto.

Em seguida, tratamos a respeito dos dois tipos de morfologia: a flexional e a lexical. Expomos algumas diferenças entre ambas, sedimentados em Petter (2010, p.69). Segundo a autora, a diferença básica entre as morfologias em questão é que a flexional destaca as estruturas morfológicas que apresentam informações gramaticais, ou seja, a palavra continua com o mesmo paradigma. Já na morfologia lexical os mecanismos pelos quais se formam palavras consideram a possibilidade de mudança de classe gramatical.

Apresentamos também um assunto bastante discutido entre os teóricos que é a definição de *palavra*. Vimos que Basilio (2000) explicita o assunto e faz a definição tanto da palavra quanto da sua estrutura.

Ao conceituar a palavra adotamos a concepção, sedimentados em Basilio (2000), de que os vocábulos não são somente sequências inteiras, mas sim, elementos que podem ser separados e analisados considerando-se basicamente morfes, morfemas e alomorfes.

Para introduzir o que veremos em nosso referencial teórico com relação à derivação, usamos as contribuições de Câmara Jr. (2009) que explica os principais processos de formação das palavras (derivação) usando o seguinte conceito:

O termo gramatical 'flexão' é a tradução do alemão *biegung* 'flexão, curvatura', introduzido pelo velho filólogo Friedrich Schlegel (1772-1829) no seu livro clássico de 1808, *Sobre a língua e a filosofia dos hindus*. Para indicar que um dado vocábulo "se dobra" a novos empregos. Apresenta-se em português sob o aspecto de segmentos fônicos propostos ao radical, ou sufixos. São os sufixos flexionais, ou desinenciais, que não se devem confundir com os sufixos derivacionais, destinados a criar novos vocábulos. (CÂMARA JR, 2009 p.46)

Usamos Correia & Lemos (2005) a fim de explicar outro processo bastante recorrente na Língua Portuguesa: a composição. Este outro processo de formação que, segundo as autoras, também é conhecido por composição neoclássica ou composição erudita tem como principal meta a construção de novas palavras com a ajuda de unidades não-autônomas, que podem ser raízes gregas ou latinas. Então, a partir desse conceito, entendemos que o processo de derivação é a formação que envolve um elemento estável (afixo) e o processo de composição envolve a união de uma base à outra base.

Após termos apresentado o arcabouço teórico referente à morfologia, mostramos os conceitos sobre gêneros textuais, que nos sedimentaram com informações para que pudéssemos concluir o objetivo da nossa pesquisa: explicar a relação entre a morfologia e o gênero textual notícia esportiva.

Os gêneros textuais, de acordo com o ponto de vista de Kochê; Boff; Marinello (2010), Alcântara (2005), Benassi (2009) entre outros, são de natureza variada. As autoras discutem acerca da importância social dos gêneros e os tratam como elementos bastante variáveis e praticamente impossíveis de serem listados por completo.

Ainda segundo as autoras, quando tentamos construir um discurso, nós analisamos alguns fatores para que a mensagem que queremos emitir seja recebida

e compreendida com clareza e objetividade, e fazemos isso após avaliarmos o interlocutor com relação à sua habilidade de percepção, seu grau de domínio sobre o assunto a ser emitido etc.

Logo em seguida, discorreremos sobre os tipos textuais, que se dividem em seis variedades (narrativo, argumentativo, descritivo, explicativo e injuntivo), e expomos as suas classificações.

Ao passarmos para a parte de coleta de dados, escolhemos os quatro textos do caderno esportivo do Jornal Correio Braziliense do dia 02 de abril de 2011 (p. 6) para analisarmos as palavras ali decorrentes.

Ao final, a partir dessas notícias, a fim de compor a análise qualitativa, foram arroladas 20 palavras cujo processo de formação é a derivação, então fizemos a análise desses vocábulos associado com o gênero notícia esportiva.

A análise de dados desta pesquisa foi feita a partir da coleta de 20 vocábulos para que pudéssemos analisar suas composições morfológicas. Nos textos utilizados como fonte da coleta de dados foram encontradas palavras oriundas de diversos tipos de classes gramaticais, porém, a fim de tornar a pesquisa mais específica, decidimos analisar somente os substantivos. Então, notamos que os substantivos possuem um grande aparato morfológico em seu processo de formação.

Todos os substantivos analisados são formados por meio do processo de derivação, no qual podemos utilizar prefixos ou sufixos a fim de criar um nome. Ocorreu também o que chamamos de derivação regressiva: o fenômeno da formação de palavras que acontece quando, por meio de um verbo e com a elipse de um de seus caracteres, geralmente sua desinência de infinitivo, formamos um substantivo.

A partir da análise dos dados, compreendemos com mais clareza quanto à estrutura interna das palavras. Notamos que elas contêm o radical, que é a parte do vocábulo que conserva todo o seu significado, a vogal temática, que possui a função de classificar a palavra possibilitar que ela receba as desinências e, enfim, analisamos os alomorfes desinenciais de plural, que foram as estruturas que deram a noção de número dos vocábulos listados.

## QUESTIONÁRIO

**Nome: Gisele Arthur**

**Profissão: Jornalista**

**1- Qual é a sua formação?**

Graduação ( x ) Pós-graduação ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Outros ( )

**2- Você tem alguma formação em Revisão de Textos?**

Sim ( ) Não ( x )

**3- Em sua opinião, qual a importância de um profissional de Revisão de Textos no seu trabalho?**

Evitar a publicação de erros de gramática e ortografia. A revisão também permite uma análise prévia do conteúdo do texto redigido por outro profissional.

**4- Você considera que a falta da revisão dos textos alteraria drasticamente o resultado de um trabalho ou passaria despercebido na maioria das vezes? Justifique.**

Sim (X) Não ( )

Um texto que não foi revisado pode conter informações truncadas ou ser repetitivo, por exemplo. Na maioria das vezes quem redige tem conhecimento ou recolheu informações sobre o assunto abordado no texto, mas pode não conseguir transmitir com clareza para o leitor estas informações, a revisão permite corrigir esta falha. A correção de erros de gramática também é fundamental. Na minha opinião, textos que serão publicados necessitam de uma revisão sim. Até porque o autor, no desenvolvimento da sua linha de raciocínio, pode cometer erros básicos e a publicação dos mesmos passará uma imagem negativa da editora para o leitor.

**5- Quais são os aspectos analisados por você ao exercer uma revisão?**

Gramática Normativa em geral (x) Morfológicos (x) Semânticos (x) Sintáticos (x) Outros ( )

**6- Há um número mínimo de leituras para que você considere um texto plenamente revisado?**

1 vez ( ) 2 vezes ( x ) 3 vezes ( ) mais ( )



## 18.1 Considerações Finais

Nesse trabalho procuramos exemplificar a morfologia e todas as particularidades que a cercam, sobretudo, seus conceitos, variações, processos de formação de palavras e a relação que ela mantém com os gêneros textuais.

Fizemos uma pesquisa detalhada de elementos morfológicos que podem constituir as palavras com a intenção de tentar entendê-las não somente como sendo uma sequência de caracteres que ocorra entre espaço ou sinal de pontuação com uma ordem de sons formando uma palavra com sentido na língua, mas sim, para entendê-las detalhadamente por meio de seus radicais, afixos (prefixos e sufixos) e desinências.

Além disso, discorreremos a respeito de cada elemento morfológico formador de palavra que conseguimos encontrar. Tomamos a iniciativa de analisar os substantivos que encontramos no caderno de notícia de gênero esportiva do Jornal Correio Braziliense e notamos que as palavras são muito mais do que elementos inteiros e que representam um significado. Podemos, após concluir essa pesquisa, afirmar que as palavras passam por um processo complexo que as origina e as agrega a cada uma um valor semântico que só pode ser percebido após atingirem seu estado final de formação.

Uma das maiores dificuldades encontradas ao desenvolvermos esse trabalho foi quanto à delimitação da classe gramatical a ser analisada devido ao fato de encontrarmos nos textos palavras de várias classes gramaticais diferentes e que são bastante recorrentes nesse tipo de gênero textual.

Observamos que a formação das palavras na Língua Portuguesa acontece por meio de dois processos muito comuns e que, às vezes, passam despercebidos por nós, falantes da língua. Tais processos são conhecidos como composição e derivação.

Ao tratar desses processos no capítulo teórico, esclarecemos as suas variações e, para tal possibilidade, citamos autores como Bechara (2004), que diz que de todos os processos para renovação lexical, os que merecem uma atenção especial em relação à gramática são: composição e derivação, porque esses dois processos de formação promovem a revitalização lexical de uma maneira regular e sistemática.

Essa distinção entre derivação e composição foi fundamental para tratar em específico da derivação nesta pesquisa. Ao explicar sobre derivação, usamos como base o conceito de dois teóricos diferentes com o intuito de fazermos um paralelo entre suas conclusões acerca do assunto, então, vimos que Bechara (2004) resumiu derivação como formação de palavras por intermédio de outra palavra chamada de primitiva. Já Correia & Lemos (2005) disseram que a derivação é o processo mais freqüente tanto para a língua portuguesa quanto para línguas românicas.

As autoras completaram também dizendo que o processo de derivação é de natureza pouco distinta e exemplifica. `` Por um lado, temos a derivação afixal, que é a mais típica de todas, mas, por outro, temos a chamada derivação imprópria ou conversão, em que não intervêm quaisquer afixos, e a derivação regressiva`` (CORREIA & LEMOS, 2005). Então, a partir desses conceitos, verificamos que os afixos apresentam funções que determinam a possibilidade de usos e significados das palavras que serão formadas pelo processo de derivação e os vocábulos derivados se formam a partir de radicais.

Por fim, procuramos compreender o gênero notícia esportiva que serviu de fonte de palavras para a nossa pesquisa e, por ser um gênero que é escrito para pessoas em geral, com uma linguagem acessível a todos os falantes, constatamos que os autores dos textos, ao falar de futebol, escolhem palavras derivadas para narrar e comentar o que aconteceu na partida, o que ocorreu com os times causando, assim, um melhor impacto junto ao leitor tendo um grande êxito quanto ao valor persuasivo desse gênero.

Pudemos, depois desse trabalho, notar que a notícia esportiva é construída para atingir o maior campo de informação possível, para que as pessoas de qualquer esfera social tenham a possibilidade de ler as notícias e conseguirem interpretá-las sem terem muito esforço. Essa é a razão por termos nos deparado, em nossa análise de dados, com muitas palavras derivadas. Os afixos, ao se juntarem às bases, auxiliam, sim, na compreensão dos enunciados ali citados.

Destacamos, contudo, que o estudo da morfologia das palavras em um contexto pode auxiliar os leitores a ficarem mais atentos e a serem capazes de interagir mais eficientemente com o seu mundo e a informação que a ele é passada.

Por outro lado, percebemos que a reutilização de termos existentes na língua portuguesa é significativamente produtivo no domínio linguístico jornalístico-esportes, no sentido de haver itens lexicais já conhecidos e dicionarizados

assumindo semântica neológica, corroborando com o princípio de economia linguística, existente nas línguas do mundo.

## Referências

- ALCÂNTARA, Ana Cristina Sousa de. **A Notícia Esportiva em Foco: uma análise estrutural e pragmática do gênero**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2005. 132 folhas. Dissertação de Mestrado em Linguística.
- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1994.
- ATHAYDE, Públio. **Revisão de textos: teoria e prática**. São Paulo: AGBook, 2012.
- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2. Ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BASILIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2000.
- \_\_\_\_\_, **Formação e Classes de Palavras na Língua Portuguesa**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.
- \_\_\_\_\_, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. **O gênero “notícia”**: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá, 2009, p. 1791-1799.
- BONINI, A. **A noção de seqüência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam**. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 208-236.
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 42. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- CARVALHO, José João de. **A Formação de Palavras na Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: 1. Ed. PUBLIT, 2009.
- CARVALHO, Nelly. **O que é Neologismo**. São Paulo: Editora brasiliense
- CORREIA, Margarida & LEMOS, Lucia San Payo. **Inovação Lexical em Português**. 1. Ed. Lisboa-PT: Colibri - Artes Gráficas, 2005.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Nova Fronteira, 1975.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Dicionário da Língua Portuguesa**. Nova Fronteira, 2001.

- FIORIN, José Luiz. **Introdução à Lingüística II: princípios de análise**. 4. Ed. Contexto, 2010.
- HOUAISS, Antônio (1915 - 1999) e VILAR, Mauro de Sales (1939-). 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- ILLARI, Rodolfo. **Introdução ao Estudo do Léxico**. 4. Ed. São Paulo-SP: Contexto, 2010.
- KARWOSKI, Acir Mário. **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino**. 3. Ed. Rio de Janeiro - RJ: Nova Fronteira, 2008.
- KOCHË, Vanilda Salton; BOFF Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e Produção Textual**. 1. Ed. Rio de Janeiro - RJ: Vozes, 2010.
- LAROCCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de Morfologia do Português**. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes; Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2001.
- LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática**. 39. Ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **A Estrutura Morfossintática do Português**. 1. Ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomsom Learning, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-36.
- NETO, Aristides Coelho. **Além da revisão: critérios para a revisão textual**. Brasília: Editoda Senac-DF, 2013.
- OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. **Revisão de textos: da prática à teoria**. Natal, RN: Edufrn, 2010.
- ROCHA, Harrison da. **Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade**. [ tese de doutorado ] Brasília: Universidade de Brasília-UNB, 2012.
- TERRA, Ernani. **Minigramática**. 8. Ed. São Paulo, SP: Hamburg LTDA, 1997.

## Anexos

**Atlético-GO**

### RENÉ SIMÕES É DEDITIDO

René Simões não é mais técnico do Atlético-GO. O treinador não resistiu a eliminação do Dragão na Copa do Brasil após duas derrotas para o Coritiba (2 x 1 no Serra Dourada e 3 x 1 no Couto Pereira). O treinador e sua comissão técnica deixam o time após oito meses no comando da equipe. Nesse período, foram 41 partidas, com 21 vitórias, sete empates e 13 derrotas, que levaram a equipe à permanência na Série A do Brasileiro e à liderança isolada do atual Campeonato Goiano sete pontos de vantagem para o segundo colocado.

**Grêmio**

### TITULARES EM CAMPO

O Grêmio não poupará os titulares em partidas do Campeonato Gaúcho, mesmo que a Libertadores seja a prioridade. Renato Gaúcho deixará de fora apenas jogadores com problemas físicos ou sob risco de lesão iminente, conforme os exames de desgaste realizados pela preparação física. Amanhã, o tricolor terá a força máxima na partida contra o Veranópolis, às 16h, no Estádio Olímpico. Não entrarão em campo os jogadores em recuperação, como o volante Adilson, e os atacantes Júnior Viçosa e Escudero.

**» SMS**  
Para receber notícias do Grêmio, mande CBGRE para o número 50000

**R\$ 0,10 + impostos por mensagem**



**Internacional**

## COLORADO PEGA LAJEADENSE

Lucas Uehel/Vipcom.in - 22/9/08



O Internacional encara o Lajeadense, hoje, às 18h30, pela penúltima rodada do segundo turno do Campeonato Gaúcho. Somente Nei, Índio, Kleber e Gulfiazu serão poupados do jogo no Estádio Florestal. Dessa forma, os torcedores poderão conferir novamente D'Alessandro (foto) e Oscar juntos, conforme havia anunciado pelo vice de futebol Roberto Siegmund, pelo Twitter.

**SMS**  
Para receber notícias do Internacional, mande C01N7 para o número 50000  
R\$ 0,20 + impostos por mensagem

**Dia da mentira**

## SUSTOS E PIADAS

Carl de Souza/AFP - 29/6/10



Os jogadores de futebol entraram no clima de 1º de abril e pregaram algumas peças nos torcedores pelo Dia da Mentira. O meia Valdívia aprontou para cima da torcida palmeirense ao publicar em seu Twitter que havia sido negociado com o futebol alemão. As piadas também apareceram na Europa. O jornal britânico *The Independent* publicou que Portugal decidiu vender o jogador Cristiano Ronaldo (foto) para a Espanha para atenuar sua crise financeira.

Fonte: LIMA, Marcos Paulo. Caderno Esportivo. Correio Braziliense, Brasília, Sábado, 2 de abril de 2011 (p. 06).